

**ESTUDO EM DOCUMENTO OITOCENTISTA:
ASPECTOS PALEOGRÁFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS
DA CÂMARA DE CUYABÁ**

Kênia Maria Correa da Silva (UFMT)

kenya_maria@hotmail.com

Elias Alves de Andrade (UFMT)

elias@ufmt.br

1. Introdução

Este trabalho tem por finalidade investigar, sob a perspectiva filológica, através das edições fac-similar e semidiplomática, o fólio 2r do códice “Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá de 1719 a 1830”, a partir do que serão feitas análises paleográficas e de aspectos sócio-históricos, políticos, dentre outros, da sociedade da época. O termo de abertura deste documento traz esclarecimentos quanto ao assunto, quem são os autores e a principal personagem deste documento: Cuiabá, como dizia o poeta cuiabano José de Mesquita, a “Cuiabá de Antanho”.

Este é um trabalho que se insere na linha de pesquisa “Práticas textuais e discursivas: múltiplas abordagens” do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado – do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, em andamento, atividade desenvolvida como parte do projeto de pesquisa “Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII”.

2. A filologia

Afirma Cambraia (2005, p. 18) que a filologia é utilizada para designar o “estudo global de um texto”, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto seja ele linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico etc.

Segundo Spina (1977, p. 61), “[...] do amor à palavra nasceu a ciência filológica.”, uma ciência da área da linguística que tem por objetivo principal “[...] concentrar-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado”. (SPINA, 1977, p. 75).

Da mesma forma, Azevedo Filho (1987, p. 10) afirma que “[...] a crítica textual é essencialmente uma atividade filológica, pois se debruça amiúde sobre textos do passado, para restituí-los a sua genuinidade e para editá-los cientificamente”.

Santiago-Almeida (2009, p. 224), por sua vez, define a filologia em duas direções, uma *lato sensu* e outra *stricto sensu*. A primeira, diz ser o estudo da língua em sua plenitude, linguístico, literário, crítico textual, sócio-histórico no tempo e no espaço, tendo como objeto o texto escrito literário e não literário, manuscrito e impresso. Já a segunda, assegura que a filologia se concentra no texto escrito, primordialmente literário, antigo e moderno, manuscrito e impresso, para estabelecê-lo, fixá-lo e restituí-lo a sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado.

Tem-se utilizado a denominação de filologia e ecdótica não havendo, segundo Cambraia (2005, p. 13), consenso sobre o campo de conhecimento que cada um desses termos designaria. Ora são tratados como sinônimos, ora como denominação de campos de conhecimento distintos, ainda que intimamente ligados.

Entretanto, ressalta-se que uma das características mais incitantes da filologia é a sua transdisciplinaridade, pois, para que se fixe o texto, são necessárias outras áreas do conhecimento, em especial as que têm impacto direto sobre a atividade do filólogo ou crítico textual, tais como a paleografia, a codicologia, a diplomática, a bibliografia material, a história, a linguística, a linguística histórica e outras que se debruçam sobre textos do passado, assegura Cambraia. (2005, p. 22-23)

O labor filológico exige dedicação e empenho do estudioso, pois deve ser desenvolvido com o devido cuidado para que o resultado obtido seja de restituir o documento à sua forma genuína, de maneira a preservar, no seu trabalho, a última vontade do autor, preparando o texto para a publicação, que ficará disponível para os demais profissionais de áreas afins que, assim, poderão ter em mãos material de estudo confiável para empreenderem suas pesquisas com maior segurança.

Destarte, a filologia tem como ponto de partida o texto escrito, e tem na paleografia uma das principais ciências que a auxiliam, assim como campo de estudo da paleografia, a escrita, segundo Higounet (2003, p. 9-10),

...é mais que um instrumento. Mesmo emudecendo a palavra, ela não apenas guarda, ela realiza o pensamento que até então permanece em estado de possibilidade. Os mais simples traços desenhados pelo homem em pedra ou papel

não são apenas um meio, eles também encerram e ressuscitam a todo o momento o pensamento humano.

A escrita desperta o interesse desde os tempos antigos, pois se constitui numa das maiores invenções na história da humanidade que possibilitou a ela uma significativa evolução, pois, através da escrita, o homem passou a perpetuar ao longo do tempo as suas experiências.

Desde a Antiguidade, os estudiosos preocupam-se em salvaguardar os documentos escritos antigos, devido a sua relevância cultural, sócio-histórica e por representá-los ideologicamente. De conformidade com Cambraia (2003, p. 38-40),

O primeiro grande momento da crítica textual, pelo menos no Ocidente, situa-se na época dos primeiros diretores da Biblioteca de Alexandria (sécs. III a I a.C.). Como assinalam Reynolds & Wilson (1995:15-25), a atuação dos alexandrinos teve forte impacto sobre a tradição dos textos clássicos: não apenas fixaram a forma dos textos de autores comumente lidos, como também se empenharam na imposição dessa forma como fonte para cópias posteriores.

Contudo, nesta pesquisa, será utilizado como *corpus* o fólio 2r do códice “Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá de 1719 a 1830”, pertencente ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso – APMT, para o tratamento filológico proposto, do qual serão feitas as edições fac-similar e semidiplomática, como recurso auxiliar na sua leitura e análise de aspectos paleográficos e sócio-históricos.

3. *Edições fac-similar e semidiplomática*

Para a edição semidiplomática, serão utilizados, com algumas adaptações, os critérios de edição estabelecidos no “II Seminário para a História do Português Brasileiro”, realizado no período de 10 a 15 de maio de 1998, em Campos do Jordão São Paulo, a seguir:

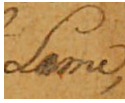
1- As linhas serão enumeradas de cinco em cinco;

2- As abreviaturas serão desdobradas e apontadas em itálico as partes suprimidas:

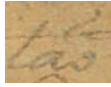


<Livro> (10);

3- A pontuação e a acentuação original serão mantidas:

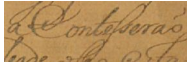


<Leme,> (15),



<tão> (19);

4- As letras maiúsculas e minúsculas serão mantidas como no original:

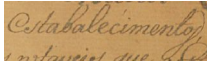


<aContesserão> (04),



<Minas> (26);

5- A ortografia será mantida, não se efetuando nenhuma correção e/ou atualização:



<estabalecimentos> (03),



<registro> (10);

6- As fronteiras de palavras serão conservadas como no original:



<oCapitam> (13),



<oseo> (05);

7- As intervenções de terceiros serão indicadas entre chaves {}:



{2} (01).

ANAIIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO	Arquivo Público do Estado de Mato Grosso – Fólio 2r
ASSUNTO	Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá de 1719 a 1830
LOCAL E DATA	Cuiabá – MT, 20 de julho de 1782

{2}

- Rellação Chrono=
 Logica dos estabelecimentos, factos, e=
 Sucessos mais notaveis que a Contesserão
 5 nestas Minas doCuyabá, desde oseo esta=
 balecimento que por Ordem da Raynha No=
 ssa Senhora expedida pelo Seo Tribunal doCon=
 selho ultramarino em 20 de julho de 1782// que
 Seacha no Arquivo doSenado daCamera desta
 10 Villa, e registado no Livro do registo das Prouizoiañs
 afolha 196 verso Sendo Prezidente deste mesmoSenado
 o Doutor Luis de Fora Diogo de Tolledo Lara
 Ordonhes, Vereadores oCapitam Ioaquim Lo=
 pes Poupino, o Thenente Ioaquim da Costa Si=
 15 queira, oAlferes Manoel Nunes de Brito Leme,
 e Procurador Manoel Ventura Caldas, escreueo
 o Segundo Vereador ja declarado, que por não
 achar outras algumas Lembranças antigas, nem
 taõ bem Pessoas daquelle primeiro tempo para
 20 as poder mendigar, Sevio obrigado aEscreuer fiel
 mente tudo quanto hauia Escripto lozê Bar=
 boza deSá, Ad'vogado que foi dos Auditorios des=
 ta Villa, eSeo Republicano, que ainda nesse tem=
 po pode Conseguir algumas noticias antigas;
 25 e as mais que prezenciou, e Sucederão estando elle
 nestas Minas thé oanno de1765// Corregindo
 unica mente aquilo que pode achar Contrario,
 e a Crescentando as que Seomitirão, talves por=
 falta de Lembrança, eprosseguindo do dito an=
 30 no de 65// emdiante com os mais factos queocu=
 llar mente prezenciou, eoutros que Sam Coñstan
 tes, epraticando o mesmo Sistema, que teve a quelle
 primeiro Escripitor de relacionar, tão bem to=
 dos os Menistros, e Parrochos que Setem Segui=
 35 do dodito anno para Cá.
 2

{Não escreveu até 75}

4. Aspectos paleográficos







Segundo Cambraia (2005, p. 24), para se realizar comentários de natureza paleográfica, é necessário a completa compreensão da escrita

em que os testemunhos estão lavrados. Dessa forma, para transcrevê-los, datá-los, interpretá-los e fixá-los deve-se lançar mão de aspectos relevantes, tais como:

- a) classificação da escrita, localização e datação;
- b) descrição sucinta de características da escrita;
- c) descrição sucinta do sistema de sinais abreviativos empregado na referida escrita;
- d) descrição de outros elementos não-alfabéticos, diacríticos, separação vocabular, paragrafação etc;
- e) descrição de pontos de dificuldades na leitura e as soluções adotadas;



Assim, de conformidade com esses critérios, foram observadas as seguintes características no manuscrito:

- O manuscrito é um texto ideógrafo, ou seja, escrito por um escrivão e assinado por um terceiro;
- O texto é *recto*, com um total de 34 linhas;
- O documento é do tipo anopistógrafo, escrito apenas no *recto*;
- O escriba possui mãos hábeis, ou seja, parece possuir certo grau de instrução, pois a escrita é regular, com leve inclinação para a direita, sem borrões e sem rasuras;
- A escrita é classificada como humanística, ou humanista italiana segundo, Spina (1997, p.35), que surgiu a partir de 1423 a partir da escrita carolíngia. É caracterizada como suave, bem traçada e com palavras unidas com tipos letras cursivas encadeadas e grafadas em sua maioria sem descanso das mãos;
- As letras apresentam homogeneidade em seu tamanho, regularidade quanto ao *ductus*, ângulo, ordem de sucessão e sentido de seus traços, módulo, relação entre traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita e o peso, relação entre traços finos e grossos das letras;
- As letras são marcadas por serem traçadas em sua maioria com hastes longas superiores e inferiores, tanto as maiúsculas como as minúsculas, atribuindo elegância ao documento. Exemplos:

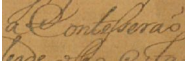

 <C > (02),  <L> (03),  <f> (29),  <p> (35),  <Caldas> (16) uso do “d” gótico,  <relacionar> (32) “r” martelo;

- Sistema braquigráfico (abreviaturas). Existem no texto três abreviaturas:


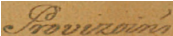

* Síncope com letras sobrepostas:  <Livro> (10);

* Apócope:  <folha> (11),  <verso> (11).

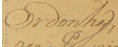
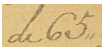
- Sinais estigmológicos: (acentuação, pontuação, paragrafação)
 - * O texto é composto apenas por um parágrafo inicial sem re-
cucio;
 - * O manuscrito apresenta ocorrências de til (~) geralmente na
semivogal do ditongo como em:

 <aContesserao> (04),  <nao> (17);


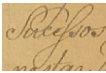


* Ocorrências de uso do acento agudo:

 <Cuyabá> (05),  <Prouizoins> (10);  <thé> (26);

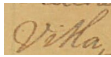

*Quanto à pontuação, o manuscrito apresenta uso de vírgulas:

 <Ordonhez,> (13), de espécie de duas vírgulas  <de 65,,> (30),

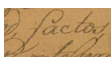


*Hífens duplos (=) ao longo de todo o *fólio* para fazer a separação translinear como em:

 I  <e=> | <Sucessos> (03,04),  |  <des=> | <ta> (22,23);

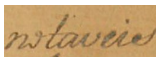
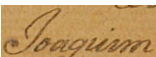
- Duplicação de consoantes:

 <Villa> (10),  <anno> (35);

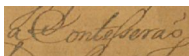

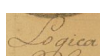
- Presença de vocábulos que sofreram influência do período ortográfico etimológico ou pseudo-etimológico como:

 <factos> (03),  |  <Chrono=> | <Logica> (02,03)

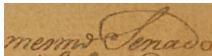

- Presença de letras ramistas¹ (i, j/ u, v):

 <notaveis> (04),  <Ioaquim> (13).

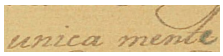

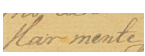
- O escriba utilizou letras maiúsculas no interior do vocábulo:

 <aContesseraõ> (04),  |  <Chrono=> | <Logica> (02/03)

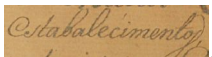
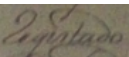

- O amanuense não estabelece a fronteira de palavras em diversos casos:

 <mesmoSenado> (11),  <dodito> (34);

- Há ocorrências de uso de advérbios grafados separadamente:

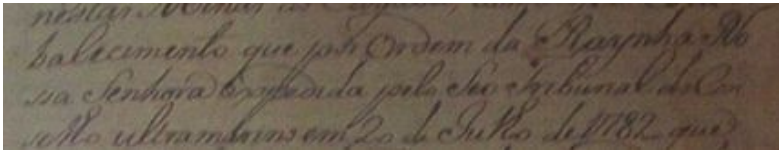
 <unica mente> (28),  |  <ocuo=> | <llar mente> (30/31).

- Há ocorrências de vocábulos com grafia diferente da atual:

 <estabalecimentos> (03),  <registado> (10),  <registo> (10).

5. *Comentários sócio-históricos sobre o fôlio 2r e os “Annaes”*

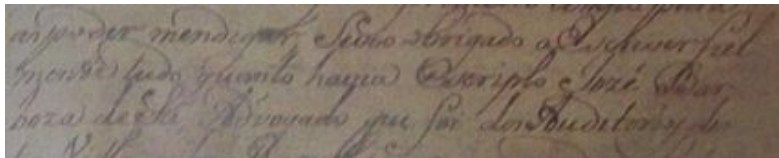
Os “Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá de 1719 a 1830” é um documento escrito pelos vereadores eleitos a partir de 1786, como atividade formal da câmara da então “Villa Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá”, período colonial e início do imperial, em que as câmaras representavam o poder da Coroa em suas colônias. Assim, tanto em Cuiabá como no restante do Brasil, foram emitidas cartas para assegurar o controle exercido sobre as capitânicas. O *corpus* em estudo afirma que estes “Annaes” foram produzidos a partir da Ordem Régia da rainha, D. Maria I, esposa de D. José III, como se pode ver a seguir:



< balecimento que por Ordem da Raynha No= ssa Senhora expedida pelo Seo Tribunal doCon= selho ultramarino em 20 de Julho de 1782., que> (06-08)

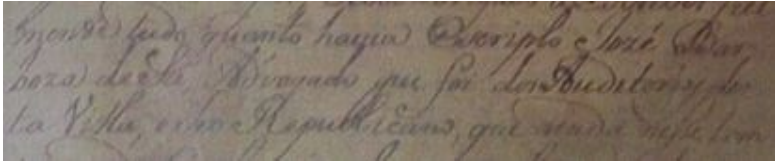
A câmara tinha, dentre outras obrigações, as de: normatizar o espaço urbano, o fornecimento de gêneros alimentícios, a saúde, a concessão de terras, sesmarias etc. Os “Annaes”, e, o presente *corpus* foi escrito pelos segundos vereadores, neste caso, o vereador Joaquim da Costa Siqueira.

Sabe-se pelo documento que a ordem para escrever esses “Annaes” é de 1782, como afirma o próprio escriba que se viu obrigado a escrever fielmente o que o primeiro cronista de Cuiabá, José Barbosa de Sá, havia registrado sobre os anos iniciais de Cuiabá, período anterior a Ordem Régia em questão, e a partir dessa data, dar continuidade à escrita do decorrente ano.



< as poder mendigar Sevio obrigado aEscriuer fiel mente tudo quanto havia Escripto Iozé Bar= boza deSá, Ad'vogado que foi dos Auditórios des=> (20-22)

José Barbosa de Sá foi uma figura importante para a história de Cuiabá e Mato Grosso. Português, republicano, provavelmente realizou seus estudos em Coimbra, foi advogado licenciado e cronista e, como demonstra o documento, participou dos auditórios de Cuiabá.

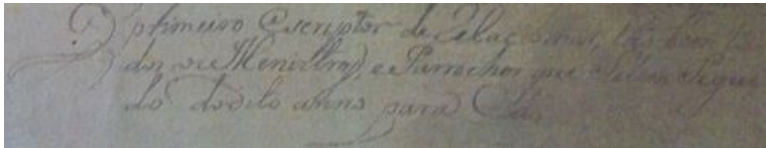


< mente tudo quanto havia Escripto Iozé Barboza de Sá, Ad'vogado que foi dos Auditórios de Villa, e Seo Republicano, que ainda nesse tem=> (21-23)

Quando de sua morte em 1776, afirma José de Mesquita (1978, p. 36):

Desaparecia com ele o cronista da nossa História primitiva o narrador fiel e minucioso dos fatos iniciais da nossa vida política administrativa aquele a quem nós outros matogrossenses bem como os gregos Heródoto poderíamos cognominar o pai da nossa História.

Ao final do fôlio 2r o escriba afirma que, novamente a exemplo de Barbosa de Sá, continuará a escritura dos “Annaes” com os fatos que presenciou relacionando os ministros e párocos, como se vê ao longo do documento, as descrições do poder político local, bem como a presença da igreja Católica trazida pelo colonizador.



< primeiro Escriptor de relacionar, taõbem to dos os Menistros, e Parrochos que Setem Seguiu do dodito anno para Cá.> (33-35)> (34).

6. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo a respeito do códice “Annaes do Sennado da Camara de Cuyabá de 1719 a 1830”, apenas do fôlio 2r, o termo de abertura do documento, sob a luz da filologia. Foram feitas as edições fac-similar e semidiplomática, através das quais se

seguiram as análises paleográficas observando-se, por exemplo, o tipo de escrita utilizada, acentuação, pontuação dentre os demais aspectos ortográficos.

Por fim, tanto no tocante à escrita quanto a aspectos sócio-históricos da Cuiabá antiga, os “Annaes”, guardam riquíssima fonte para se empreenderem pesquisas futuras nas áreas da linguística, filologia, linguística histórica, e outras, além de se constituírem como fértil campo de pesquisa para áreas afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife: Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

AMADO, Janaina. ANZAI, Leny C. *Anais de Vila Bela*. 1. ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2006, v. 1.

AMARAL, Amadeu. *O falar caipira*. 3. ed. São Paulo: Anhembi/HUCITEC, 1976.

ANDRADE, Elias Alves de. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX: edições fac-similar e semidiplomática*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2007.

_____. Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. *Filologia e Linguística Portuguesa*, nº 10/11, ISSN 1517-4530, FFLCH/USP, São Paulo, p. 149-172, 2010.

_____; KRAUSE, M. M. C. de A.; TONIAZZO, C. L. Edição de manuscritos: características paleográficas. *Revista Polifonia*, nº 19, ISSN 0104-687x, MeEL/IL/UFMT, Cuiabá, p. 43-58, 2010.

Annaes do Sennado da Camara do Cuyabá: 1719-1830 / [Transcrição e sua organização Yumiko Takamoto Suzuki. Edição com a transcrição do documento original, segundo as normas recomendadas pelo Arquivo Nacional. Inclui duas edições digitais: fac-similar e da transcrição. Vários colaboradores. 272 p. il.; 30 cm.]. Cuiabá: Entrelinhas; Arquivo Público de Mato Grosso, 2007.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação em crítica textual*. São Paulo: EdUSP, 1987.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTILHO, Ataliba T. de. (Org.). *Para a história do português brasileiro*, vol. I: primeiras ideias. São Paulo: Humanitas, 1998.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos do século XVI ao XIX*. 2. ed. São Paulo: 1991.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. Tradução da 13ª edição corrigida. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

MEGALE, Heitor (Org.). *Filologia bandeirante: estudos* 1. São Paulo: Humanitas, 2000.

MESQUITA, José Barnabé de. *Gente e coisas de antanho* (Crônicas 1924-1934), p. 136, 1978. Prefeitura Municipal de Cuiabá-Secretaria de Educação, Cultura e Turismo. Programa: Cadernos Cuiabanos, nº 2. Cuiabá, abril de 1978.

SÁ, Joseph Barboza de. *Relação das povoações do Cuyabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos*. Coleção Ouro ou Mel. Cuiabá: EdUFMT; Secretaria de Educação e Cultura-MT, 1975.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. Estudo linguístico de um manuscrito setecentista. In: *Revista Polifonia*. Revista do Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá: EdUFMT, n. 14, p. 114, 2002.

_____. Grafemas e diacríticos em manuscritos setecentistas. In: *Sobre o retorno filologia, diacronia e outros estudos*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 10, p. 75-83, 2003.

SILVA NETO, Serafim. *Introdução à língua portuguesa do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1951.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix, 1997.

VASCONCELOS, José Leite de. *Lições de filologia portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.

VIANA, Gonçalves. *Ortografia nacional*. Simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas. Lisboa: Viúva Tavares Cardozo, 1904.